

154

# MUNDO GRÁFICO

15/12/1944  
DEPÓSITO LEGAL  
JAN 1945



Esta  
rapariga  
será mais bonita  
e graciosamente  
perturbante  
do que a  
Vivien Leigh?



**B. B. C.**

**A VOZ DE LONDRES FALA e...**

**o Mundo Acredita**

TROISE que, com a sua orquestra de Bandolins, emite frequentemente, no Home and Overseas Services, da B. B. C.



Uma sentinela inglesa nos terrenos inundados pelo Mosa, na Holanda

### Colega insuspeito

Durante certa excursão por terras de Portugal, D. Miguel Unamuno em companhia de outros escritores—todos convidados pelo governo português—visitaram os maravilhosos jar-

dins de Sintra. A certa altura, o ilustre professor ouviu esta observação de um jardineiro:

— Não há pensamentos como os meus, senhor.

(De Aratelli Havana)

### Vantagens da V2

Encaro a ameaça das novas armas alemãs da seguinte maneira:

A fabricação dos tenebrosos engenhos deve dar aos alemães uma boa maçada; depois têm de as encaixar nas plataformas, o que não deve ser tarefa destituída de perigos.

Em seguida, é preciso fazê-lo levantar vôo e executar o tra-



A captura deu-se em circunstâncias particularmente curiosas.

O referido malfetor que nos seus tempos de honrãdes tinha alcançado certa reputação como pintor, penetrou numa casa de campo com o objectivo de a «limpar» pormenorizadamente.

No desempenho desta tarefa, encontrou num dos aposentos um retrato de uma senhora excepcionalmente bonita, ainda incompleto.

O sentimento artístico predominou no espírito do ladrão que empunhando o pincel e as tintas se dispôs a acabar o quadro.

Isto deu tempo a que os donos da casa chamassem a polícia e assim foi conduzido à prisão o gatuno-artista.

(De Bibler New-York)

### ★ Fraternidade de armas anglo-americana ★

Sentinelas yankees, vigiam uma estrada, na qual passam incessantemente as colunas blindadas inglesas, já em território alemão

# REFLEXOS DO MUNDO

jecto Alemanha-Londres que não é nenhuma meia dúzia de metros

Bem: mas suponhamos que chegam a Londres. Então, têm de descobrir a rua Bulstrode n.º 37 — o que não é nada fácil. Porém, se o conseguirem, levará uma probabilidade em 10, de me encontrarem em casa!

(De Critic Londres)



Na frente do Sarre. Um soldado inglês, abrigado numa casa, espera a voz do ataque

### Por amor à arte...

Nos arredores de Budapeste foi preso, há tempos, um temível ladrão.

### Quando abri a torneira...

A historietista que segue é autêntica.

Uma pequena casa, nos arredores de Londres, foi destruída por uma V1. Toda a família que aí residia se tinha salvo, excepto o avô. Este, com efeito, desaparecera.

— Era muito velho e completamente surdo — explicou a governanta aos bombeiros que acorreram ao local — era preciso escrever numa ardósia tudo o que se lhe queria dizer. Devis estar no banho, quando a bomba caiu.

Os bombeiros lançaram-se ao trabalho de levantar os escombros e atingiram finalmente a região do quarto de banho. Ai



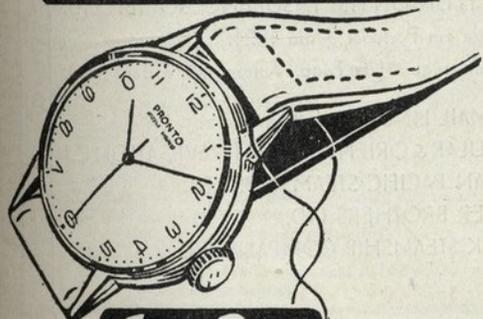
Um depósito de gasolina de um bombardeiro alemão abatido serve à maravilha para improvisar um chuveiro na frente de batalha

ncontraram, ileso, o avô que, levantando-se da banheira, muito surpreso, exclamou:

— Isto é verdadeiramente injustificável. Apenas abri a torneira a casa foi pelos ares!

(De Four Winds Londres)

# PRONTO



## Shock Resist

### Marinheiros portugueses

Quando o «Alberto Segundo» regressava da pesca, ao largo do Cabo Branco, viu-se envolvido por um grande combóio. Durante a manobra, foi afundado devido a um choque com um contra-torpedeiro americano. O facto verificou-se no dia 7 de Novembro. O contra-torpedeiro recolheu a tripulação, não se tendo perdido ninguém. Levou-a para Gibraltar onde as autoridades navais britânicas dispensaram aos nossos compatriotas a maior solicitude e carinho.

Afim de agradecer à esquadra inglesa o bom tratamento recebido e os cuidados que lhes haviam sido dispensados, entre os quais se conta o fornecimento de fatos, etc. 17 dos seus tripulantes e o seu comandante foram à Embaixada Britânica apresentar os seus agradecimentos ao adido naval.

### Novo filme?

Estamos autorizados a desmentir os boatos que ultimamente correram no estrangeiro concernentes à cedência por parte de Einstein de todos os direitos da sua «Teoria da Relatividade» a uma empresa de filmes de Hollywood.

Segundo tais boatos o filme aparecerá em breve e será exibido nos principais teatros de Nova-Iorque com o título «Lua de Mel nas Estrelas».

(De Dublin Opinion)

HELIOGRAVURA DE ARTE ★  
BILHETES POSTAIS ★ FOLHETOS  
DE PROPAGANDA TURÍSTICA  
E COMERCIAL ★ JORNAIS ★  
CATÁLOGOS ★ ESTAMPAS DE  
ARTE ★ REVISTAS E CARTAZES



## NEOGRAVURA L I M I T A D A

AGÊNCIA GERAL:

RUA NOVA DO ALMADA, 53, 2.º

TELEFONE 2 4 2 0 6

O F I C I N A S :

TRAV. DA OLIVEIRA (À ESTRELA), 6

TELEFONE 6 4 4 2 6

L I S B O A

Os pés limpam-se  
aos tapetes...



Os tapetes limpam-se com  
**CASULO Limpa-fatos**

célebre síntese de 6 substâncias químicas inofensivas que suprime radicalmente *quaisquer manchas nos tapetes e lhes aviva as cores*, assim como elimina as **Nódoas**, o **Lustro**, e o **mau cheiro das roupas, tornando-as como novas e mais duráveis.**



Só custa 2\$00  
Em todas as drogarias  
REVENDA  
R. DA MADALENA, 128-2.º  
L I S B O A

**A perigosa  
PRISÃO DE VENTRE RESOLVIDA  
EM 12 HORAS**

**BROOKLAX**  
CHOCOLATE LAXATIVO

Prevenimos os Ex<sup>mos</sup> Médicos e o público que o mercado está devidamente abastecido deste produto

**Raul Vieira, Ld.<sup>a</sup>**

### TORNOS MECANICOS

0,50 e 0,75 m. entre pontos com os acessórios normais

ENGENHOS ELÉCTRICOS DE FURAR  
SERRAS CIRCULARES E DE RECORTE

**Sociedade Comercial Luso-Americana, L. da**

Rua da Prata 145  
LISBOA

Telefs: 22102 e 25281

Rua Sá da Bandeira, 339  
PORTO

Telef: 1248

## JAMES RAWES & C.º

47, RUA BERNARDINO COSTA

Telefones: 23232-3-4

Telegramas: RAWES-LISBON

LLOYD'S AGENTS

Agentes da:

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION  
(Carreiras regulares de passageiros e carga e serviço de correio entre Portugal e a Grã-Bretanha).

NORWICH UNION FIRE INSURANCE SOCIETY LTD.  
Estabelecida em Portugal desde 1824.  
(Efectuando seguros de Fogo, Automóveis e Bagagem).

ROYAL MAIL LINES LIMITED  
PENINSULAR & ORIENTAL STEAM NAVIGATION C.º  
CANADIAN PACIFIC STEAMSHIPS LTD.  
HOULDER BROTHERS LTD.  
LIMERICK STEAMSHIP COMPANY LTD.  
Etc., etc.

SALVAGE ASSOCIATION — LONDON  
LIVERPOOL & GLASGOW SALVAGE ASSOCIATIONS  
BOARD OF UNDERWRITERS OF NEW-YORK  
Etc., etc.



As mulheres colaboraram entusiasticamente e heróicamente no esforço de guerra britânico

# A BIBLIA DE TRABALHO DO POVO INGLÊS

por ARTUR PORTELA

O Livro Branco inglês é a Bíblia de trabalho dum grande país. Nas suas páginas não se vêem apenas números eloqüentes de realização — o sangue, o suor e as lágrimas de um povo que forjou as suas armas em plena zona de combate; transparecem nele também os acentos de uma prece pura e solene, grave e magestosa, à liberdade do Mundo.

A Grã-Bretanha vem, perante o tribunal da História, dizer o que fez durante êstes seis anos de guerra, e fá-lo, com simplicidade, sem acentuar a grandeza do seu gesto, alhear o tom da sua voz, ou provocar com um silêncio subtil os aplausos a que tem juz tão nobre defensora do género humano. Essa exposição, tão sóbria como objectiva, provoca uma sensação de assombro! Como foi possível, partindo do zero do desarmamento, com uma Europa invadida, se não perdida, sem qualquer apoio, com o inimigo nos ceus e na terra, defender-se contra a invasão e, sem tibiezas, nem ansiedades, sobretudo, sem dúvidas amargas, armar-se, mantendo-se como último reducto, até que outros alinhassem, contra a tirania da força? Dormindo nos escombros, trabalhando nas fábricas em ruínas, reconstruindo o que o nazi no dia seguinte devastaria, cerceando se não o pão, pelo menos, uma série de alimentos vitais, para que no bojo dos navios, houvesse lugar para as munições que eram levadas à Rússia, à Africa, à Índia e às praias daqueles países, cujos povos lutavam, ainda, clandestinamente, contra os opressores.

Esfôrço ingente, que agregou uma nação na qual se apagaram de certa maneira as diferenças de classes e de situação, numa magnífica epopeia de sacrificio e de trabalho!

Cem mil aviões; vinte e cinco mil tanks; três milhões e quinhentas mil metralhadoras; dois milhões de espingardas; um milhão de veículos ligeiros; setecentos navios de guerra; cinco mil unidades ligeiras; seis milhões, setecentos e cinqüenta mil barcos mercantes dos mais diversos tipos e tonelagens.

Não se perdeu uma hora, nem um minuto! Mais depressa sempre! Dir-se-ia que a tensão humana se convertia no próprio ritmo propulsor da máquina. E tudo isto se fez, espontaneamente, sem decretos, nem violências, pelo esforço, livremente, consentido dum povo que, numa exígua ilha da Europa, parecia o último disposto a defender não, apenas, a sua existência, mas a sua alma, por mais que a sua volta, adejassem sombras capciosas segredando-lhe a paz a troco do cativo do velho continente.

A Inglaterra não trocou nem vendeu, por tal preço, a independência do continente! Através de tudo, ontem sózinha, hoje acompanhada, domi-

(Continua na página 32)

## INSECTICIDAS



O homem serve de alimento a uma verdadeira legião de sugadores de sangue que se sustentam da sua carne e das migalhas que caem da sua mesa.

A História mostra claramente como os insectos parasitários transmitindo, por exemplo, o tifo e as epidemias, dos ratos para os seres humanos, têm causado indices de mortalidade mais elevados do que os mais mortíferos engenhos criados pelo homem.

As pesquisas científicas desvendaram os mistérios das epidemias e das complexas vidas dos parasitas, após o que o químico produziu um enorme arsenal de pó, pulverizantes, fumigatórios e desinfectantes com os quais aqueles pudessem ser extirpados.

A guerra não só tornou mais prementes os velhos problemas como veio, ao mesmo tempo, criar outros novos.

O congestionamento nos abrigos contra ataques aéreos e nos acantonamentos, a dispersão dos alimentos por armazéns e celeiros deram óptimas oportunidades para a transmissão e expansão, por largas áreas, de todas as espécies de epidemias.

O tráfego aéreo aumentou o perigo de novas pestes e doenças. Sempre vigilantes, os serviços de saúde erguem-se para a protecção da comunidade. Por detrás d'êles, a indústria química britânica trabalha incansavelmente para manter a produção dos insecticidas indispensáveis e para descobrir outros novos.



A Química ao serviço do Homem

IMPERIAL CHEMICAL INDUSTRIES, Londres, Inglaterra



*...aqui*

# AMÉRICA



## Emissões dos ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

HORAS	ONDAS	ONDAS	ONDAS	ONDAS
19.30	30,9	19,5	23	39,6
19.45	23	39,6		
21.45				
às	23	39,6	49,6	
22.15				

Ouça o locutor JORGE ALVES às 19.30

A «VOZ DA AMÉRICA» em português pode ser também escutada por intermédio da B. B. C.  
das 18 e 45 às 19.00

*Emissões diárias*

**OIÇA A VOZ da**  
**AMÉRICA em MARCHA**

# CRUZES DA VIDA

por Guedes de Amorim

COMO de costume, António Fornos deixou a cama ao ouvir o galo da Zefa Cerdeira, sua vizinha, deitar a canção madrugante pela terceira vez. O dia ainda vinha longe, mas não podia perder tempo. Andava lá para o cabo da povoação, a levantar o muro que cercava a capela, derrubado durante o último inverno. Quando acabou de se vestir, foi debruçar-se sobre a cama pequenina e ficou, durante segundos, a olhar, embevecido, o filho, que dormia. A mulher, que se havia levantado primeiro que ele, disse-lhe então:

— Anda comer, António.  
O homem começou a comer a malha de caldo que havia ficado da noite anterior. Enquanto comia, pensava no menino, motivo permanente dos seus cuidados. O menino contava três anos, apenas. Dos doze para os vinte e dois meses, tinha sofrido ameaças prolongadas de paralisia infantil. A mãe andara com ele, no hospital da vida, num tratamento moroso e incerto. Felizmente, salvara-se, embora ficasse a coxear um bocadinho.

António Fornos limpou os beiços, foi beijar o filho e, depois de entalar debaixo do braço o saquitol com a bucha para o almoço, despediu-se da mulher:

— Até à noite, Deolinda.  
— Até à noite. Vai com Deus.  
A mulher andou a lidar um bocadinho pelos quatro palmos da casa. Dai a pouco, o pequenino acordou, pondo-se a choramingar. A mãe, acorrendo imediatamente, entalou-lhe entre as mãos uma pequena tija de leite migo de bôa. Vendo-o comer, comer, a mi-rava-o, com o mesmo embebecimento com que, ainda há pouco, o havia olhado o pai. Parecia ter no olhar mais tristeza, porém. Lembra-va-se do tempo, ainda recente, em que, levando-o nos braços, corra-

com ele semanas e semanas a fio para o hospital. O tratamento e as suas orações tinham-lhe melhorado o seu menino. Abençoava, mentalmente, os sacrifícios que havia feito. Tinham-se empenhado, ela e o marido, para salvar o filho. Porém, que tantos sacrifícios fossem agradecidos ao céu. O seu filho estava salvo. E, com o tempo — garantira-lhe o médico — perderia por completo aquele pequenino defeito que tinha ainda na perna direita.

O menino, depois de comer voltou a dormir. Deolinda lavou a louça e, a seguir, apagou as brasas. Tinha que dar a manhã fora, no campo do Ferraz, para ganhar alguma coisa, pois a jornada do homem, como pedreiro, não era o suficiente para saírem do atoleiro de compromissos em que a doença do menino os havia deixado. Meteu uma cêdea à bôca, para ensinar o estômagão até o meio-dia. E, também depois de beijar a criança, foi à vida, fechando a porta e levando a chave consigo.

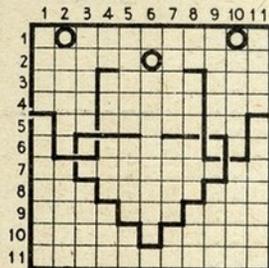
Pelo caminho, em direcção à propriedade do Ferraz, encontrou-se com outras mulheres que iam também ganhar a manhã. Lá na frente, as mais novas, repariças ainda solteiras, seguiam para o trabalho a cantar. Angelina, a falar com a Zefa, lembrou-se que, desde o dia do seu casamento nunca mais da sua bôca haviam saído cantigas. Infeliz, verdadeiramente infeliz, não era. Mas, andava com ela, sem saber de onde tinham vindo, um receio, um susto e uma tristeza que nunca deixavam de lhe esmagar o coração. Durante a doença do filho, essa tristeza tomara, mesmo, proporções de doença. Tudo havia passado, bem o sabia. Contudo, nem por isso ficara de todo livre da perseguição dessa misteriosa e puniente melancolia.

Ao principiar o trabalho no campo, um peso torturante lhe começou a pesar no peito. Que sentia? Não sabia. Que motivos tinha para semelhante inquietação? Nenhum. A seu lado, as outras mulheres, debruçadas sobre a terra, na faina dura, não lhe estranhavam o silêncio e os ais, porque havia muito a viam assim melancólica e lastimosa. Fazendo a sua obrigação como as companheiras, a Deolinda lá seguia em frente. Porém, o pensamento fugia-lhe do campo para casa... Teria apasado bem o lume? E, o seu menino estaria a dormir? Pedia a Deus que lhe protegesse o filho, durante a sua ausência, até o meio-dia, quando ela deixasse o trabalho e corresse a fazer o caldo para ambos.

O dia tombava, luminoso e quente. Agora, as mulheres trabalhavam mais a custo. A terra estava dura; e as aacholas, na faina da redra, esborravam a custo os torrões. Deolinda bufava e, a intervalos curtos, soltava profundos suspiros. Pensava no menino. E, se lhe sucedesse alguma coisa? Não, não podia suceder. O seu menino não acordaria antes dela

## PALAVRAS CRUZADAS

VERTICAIS



PROBLEMA N.º 101

HORIZONTAIS

- 1 — General inglês, comandante do 2.º Exército britânico que está a atacar a Alemanha no Rhur.
- 2 — Que tem bastante idade — Espaçosa.
- 3 — Funestas — Recíproca — Monarca.
- 4 — Composição poética — Espécie de charrua — Ave pernalta, semelhante à avestruz.
- 5 — Artigo, plural — Que não têm graduação — Pronome reflexo.
- 6 — Sovas.
- 7 — Símbolo químico do magnésio — Vacas leiteiras de raça holandesa — Nome de uma letra grega.
- 8 — Grande serpente, não venenosa, que habita a América meridional e nas Antilhas — Qualquer — Numeral cardinal.
- 9 — Arrosta com — Nome de mulher — Poeta (entre os gregos).
- 10 — Imaginação — Teces.
- 11 — Pessegoeiro durazão, enxertado em marmeleiro.

- 1 — Carinho — A maior cidade das Índias inglesas.
- 2 — Elementos — Alentada.
- 3 — Quinhões — Bôido (avoro).
- 4 — Pertences — Grande massa de água salgada que cobre a maior parte do globo — Pronome possessivo — Camareira.
- 5 — Importante vila e cabeça do concelho de Beja — Debrua — Antes de Cristo.
- 6 — General francês, comandante do 1.º Exército do seu país, que está invadindo a Alemanha pela região dos Vosges.
- 7 — Cumprimento — Aceda — Nome antigo da nota musical «dó».
- 8 — Preposição — Preposição e artigo (pl.) — Santo — Decâmetro quadrado.
- 9 — Cidade da Bélgica, da Flandres ocidental — Pus à disposição de.
- 10 — Aparelhos com que se dirigem as embarcações e aviões — Exalar mau cheiro.
- 11 — Fronteira — Obstinado.

Solução do problema n.º 99



## PRODUTOS FOTOGRÁFICOS

PARA AMADORES E PROFISIONAIS

FOTO CIENTÍFICA E INDUSTRIAL

Fábricas na BÉLGICA, FRANÇA, ESPANHA e E. U. da AMÉRICA

aparelhos fotográficos trabalhos para amadores

REPRESENTANTES

**Garcez, L. da**  
Chiado - Lisboa



não existe gabardina melhor que a

# FORMIDÁVEL

EXCLUSIVO

CALÇADA DO CARMO  
17-1.º (AO RÓCIO)

# LINO

TEL. 22206  
LISBOA

(Continua na pág. 33)

### COMER NÃO É PECADO!



Gozar por uma hora o prazer da mesa e passar toda uma noite a sofrer de azia, gases, dores e náuseas, parecerá castigo por prazer tão natural e inocente. Comer não é pecado! A verdade é que o excesso de acidez frequentemente perturba a digestão, dando ocasião àqueles sintomas. Corrija essa acidez sempre e logo com Magnésia Bisurada, o eficaz alcalinizador do aparelho gastro-intestinal. A digestão deixará de ser "um castigo," tão normalmente passará a fazer-se. A venda em tôdas as farmácias, em pó ou comprimidos, a 15\$00 e 23\$00.

DIGESTÃO ASSEGURADA  
com  
**MAGNÉSIA  
BISURADA**



GUY GIBSON

«ERA um dos mais brilhantes pilotos do comando de bombardeiros. Pessoalmente, como comandante de esquadilha a sua carreira foi um êxito ininterrupto. O seu feitio natural e comunicativo fizera dele o idolo das tripulações que levava ao combate. Conhecia pelos nomes próprios todos os seus subordinados. A disciplina rigorosa que se observava na sua esquadilha não era incompatível com uma camaradagem perfeita.»

Foi com estas palavras que o Ministério do Ar britânico acompanhou a notícia do falecimento, em combate, no dia 19 de setembro do corrente ano, do comandante de esquadilha da R. A. F., Guy Gibson.

Guy Gibson nasceu em Simla e fôra educado em Folkstone. Aos dezoto anos entrara na aviação. Três anos depois era a guerra. Gibson nadava tranquilamente em Pembrokehire quando recebeu o aviso para se apresentar na sua esquadilha. Tomou parte na primeira operação realizada pela aviação britânica sobre território inimigo, o ataque ao Canal de Kiel. Até que em maio de 1943 veio a prova definitiva da sua competência e da sua bravura, aquela que consagrou para sempre o seu nome: o ataque às represas de Mohn e de Eder, que forneciam energia eléctrica para uma vasta região industrial do inimigo. Sabe-se como essa acção foi brilhantemente planeada e conduzida. Os seus efeitos foram terríveis. Gibson, modestamente, continuou a voar até que, em 19 de setembro, encontrou a morte durante o bombardeamento a Rheydt. No seu quadro de caça figuravam numerosos aparelhos inimigos abatidos em combate.

# INFÂNCIA

por JOÃO DE BARROS

ÀS vezes, o mundo parece-me só povoado de crianças. As lutas, as vitórias, as derrotas, os sofrimentos e as alegrias dos adultos esquecem-me de todo. Ignoro-os não sei como, passam-me despercebidos não sei porquê. Mas a singular e encantadora visão dum povo de pequeninos, que da norte a sul, de oriente a ocidente, abre os olhos cândidos e arqueia as almas sôfregas para a infável esperança do futuro, essa visão da infância florindo, animando, engrinaldando a Terra inteira não se apaga em mim durante longos momentos. E traz-me delícia, conforto — e dôr também...

Eu sei, eu sinto, eu choro, decerto, a pungentíssima tragédia dos homens de hoje. A guerra anda longe de nós. Não tão longe, porém, que os seus ecos e as suas imagens, que a suas calamidades e as suas angústias não acabem por tocar-nos e afligir-nos o coração. Dela, do seu terrível espectáculo, mesmo apenas adivinhado ou evocado, o que mais impressiona, todavia, é o destino da infância que a sorte não poupou nos países em contenda. Infância infeliz, infância desde logo cativa de pesados grilhões de amargura e desgraça, mas, no entanto nunca privada dos sonhos e das ternas ilusões da meninice. Quero dizer: — apta a ser uma promessa de venturas, um alôbre de aspirações, um puro despertar de energias vitoriosas no dia alvorecente de amanhã...

Feliz ou infeliz, aliás, a infância é tudo isso, dentro ou fora das nações em guerra. E de tal modo o frêmito do seu anseio ágil e impele a vida do glôbo, pulsa e palpita no seio da Humanidade a caminho de horizontes ainda imprevisíveis, que fica sendo, para além das pequenas realidades cotidianas, a grande realidade do presente e do porvir. O mundo, por mais que os adultos o perturbem, o ensaurem, o desvairem e devastem, é cada vez mais pertença e senhorio das crianças.

Recordemos essa limpida certeza na hora sempre amorável do Natal, na hora da infância milagrosa que deu às turbas desavindas do mundo antigo a sua redenção desejada. Um menino abrigado na miséria dum curral, que símbolo e que simile da infância abandonada ou perseguida da nossa época! Vejava Deus Jesus-menino, e os pais o acarinhavam, curvados sobre a humilde palha do berço rústico, junto dos piedosos animais que o resplendor da inocência d'slumbra. Que se pede agora aos homens do nosso tempo para a infinita multidão de crianças nos cinco continentes espalhada, e apta a ser a maior força e a plena saúde do universo em gestação? Que na ingénua chama a alvorecer no sorriso e no olhar das crianças, procurem e encontrem a lição da paz, da fraternidade e da alegria — que tanta falta está fazendo às greis e às pátrias, aos que dirigem e aos que são dirigidos...

## encontro

Eisenhower e Muntgomery voltaram a encontrar-se, após uma curta separação de algumas semanas, numa casa isolada da Holanda. Tal é a notícia que o telégrafo forneceu, há pouco, à curiosidade do público. Os Aliados ainda não deixaram de progredir em território inimigo durante as últimas operações militares. As regiões industriais do Ruhr, da Renânia e do Sarre encontram-se directamente ameaçadas e começa já a evacuação das respectivas populações. Com a sua perda será a resistência do inimigo que sofrerá um rude golpe, talvez um golpe mortal. Conjugada com os recentes bombardeamentos ao que resta das instalações de carburantes sintéticos do inimigo, a penetração aliada naquelas regiões aproxima, em condições decisivas, o termo da guerra.

Os dois grandes chefes militares encontraram-se para planearem o assalto definitivo à cintura que guarda o território do Reich a Ocidente. Sempre que Eisenhower e Monty conferenciam, toda a gente sabe que estamos em vésperas de acontecimentos sensacionais.

## O Parlamento

O Parlamento britânico inaugurou a sua décima sessão ordinária. Na história da Grã-Bretanha nunca certamente este período foi excedido. O actual Parlamento, eleito em 1935, tem atravessado todo o período doloroso e perturbado da guerra. A sua acção ficará para sempre como um modelo, como um exemplo. Colaborando estreitamente com os governos que se encarregaram da missão delicada de fazer transitar o país do tempo de paz para o tempo de guerra, não deixou, por um momento, de acompanhar dedicada e plenamente a marcha dos negócios públicos e de interpretar, nos momentos mais críticos, os verdadeiros sentimentos da nação.

Esta tarefa tornou-se particularmente delicada depois da formação, em maio de 1940, do governo da união nacional presidido pelo sr. Churchill. Durante as horas graves que o país então atravessou, o Parlamento não deixou, nem por um momento, de assistir o primeiro ministro e os seus colaboradores encorajando-os com a sua própria atitude. Na sessão de abertura da sua décima sessão legislativa S. M. o rei Jorge VI pronunciou o habitual discurso da Coroa que é um documento dum grande elevação de conceitos.

## MUNDO GRÁFICO

REVISTA QUINZENAL

Director: ARTUR PORTELA  
Editor: ROCHA RAMOS

Propriedade de Mundo Gráfico, L<sup>o</sup>

Redacção e Administração: Rua das Gáveas, 6-2.º | Lisboa | Telefone 25240

Composição e Impressão: Neogravura, Ld.ª, Travessa da Oliveira, à Estrada, 4 a 10 — Lisboa

PAGINAÇÃO DE ROMEU MARQUES CARDOSO

Preço 1\$50

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



A Família Real, precedida do Lord Mayor de Londres, saindo da catedral de S. Paulo, templo que é um trono à grandeza da Inglaterra



A Princesa herdeira da Inglaterra, num magnífico retrato de Cecil Beaton

# A PRINCÊSA ISABEL

EM Abril deste ano, a Princesa Isabel, filha mais velha dos Reis de Inglaterra e herdeira do trono britânico, celebrou o seu décimo oitavo aniversário e atingiu a maioridade. Agora, quando o Rei tiver de se ausentar para o estrangeiro, como recentemente aconteceu, quando da sua visita a França, a Princesa faz parte do Conselho da Corôa, composto por cinco membros, partilhando com este o encargo de assegurar a regência do Reino durante a ausência do monarca. A sua assinatura com a de qualquer outro membro daquele Conselho é indispensável para dar valor legal aos documentos do Estado. Essa assinatura tem o valor e a autoridade que se atribuem, geralmente, ao próprio selo do Rei. Se este, por qualquer



Foi sempre uma estudante aplicada



S. M. a Rainha, ao piano. A sua execução é seguida com muito interesse pelo Rei e por sua filha

circunstância infeliz, viesse a falecer, a Princesa seria automaticamente proclamada Rainha de Inglaterra. Esta rapariga, alta e magra, tornou-se assim uma das pessoas mais importantes do mundo. Todo o povo britânico espera ansiosamente vêr como ela se desempenhará da missão excepcionalmente pesada que um dia cairá sobre os seus ombros.

A Gran-Bretanha tem uma afeição e um respeito muito especiais pela sua Família Real. É um país democrático, isto é, um país onde o povo tem uma acção decisiva sobre o Governo. Mas no seu Rei, o povo inglês vê a representação augusta da própria pátria. Com

(Continua na pág. 29)



Os Reis de Inglaterra e a Princesa Isabel, que é coronel dos Granadeiros da Guarda assistindo a uma parada

At Home



A Princesa Isabel quando era mais nova. Hoje, tem dezoto anos



As Princesas Isabel e Margaret Rose, respectivamente, a primeira da direita e a segunda da esquerda, num desfile de escuteiras

**BRINQUEDOS  
PARA OS  
NOSSOS FILHOS!**



**O** inglês teve sempre o culto enternecido das crianças. É essa mesmo uma das mais belas facetas do seu carácter.

Sua Magestade o Bebê, tem direitos e prerrogativas incontestáveis. Louros, róseos, traquinas, eles parecem, na sua graça pura, anjos pintados por Reynolds, se é que o grande artista inglês dei-

xou esvoaçar alguns nas suas telas maravilhosas. Mas agora é Natal! Merry Christmas! Revoam as folhas de agarico, na noite simbólica. Quem passar debaixo da grinalda de bagas vermelhas, tem de pagar um beijo! Bocadinhos de neve salpicam a doce noite de Natividade. São mais quentes os corações e as almas estão mais perto de Deus!

Na Inglaterra, como em Portugal, será um Natal diferente, mas as crianças, novos aliados dessa velha aliança, terão os mesmos carinhos, as mesmas flores de ternura e os mesmos brinquedos. E, quando os não houver, o que não será o caso, uma estrêla basta, suprema dádiva nas mãos de Jesus,



Estes tanks ingleses lança-chamas projectam o seu fogo a grande distância, abrindo caminho nas linhas inimigas. Ei-los em acção decisiva na Holanda



As raparigas das F. F. I., que colaboraram na libertação de Paris, desfilam em Londres



Os tanks ingleses em acção, na Itália. Estes são dos mais poderosos e chamam-se Churchill. Para eles todo o caminho é caminho

# OS SOLDADOS INGLÊSES BATEM-SE EM TODAS AS FRONTEIRAS



O avanço na Holanda. Os soldados ingleses empregam agora estes cães como detectores das minas. O trabalho é rápido e esta linha férrea já entrou em serviço. Nas estradas da Itália, quando ainda havia sol no Qu...



Estes dois metralhadores atravessam, em condições difíceis, um curso de água para apreender o inimigo na outra margem

# QUÁSI TODOS OS PAÍSES DA EUROPA FORAM JÁ LIBERTADOS



Na estrada de Venlo, na Holanda. A batalha de material foi ganha pelos ingleses. Prisioneiros nazis. Os primeiros capturados em Eschweiler



Uma das mais belas expressões de arte religiosa — a Virgem, do divino Moraes, existente no Museu de Arte Antiga



Grupo escultórico, impressionante de verdade, de um presépio de autor do século XVII

**N**ÃO foram apenas as coisas sumptuosas, os grandes espectáculos da natureza que inspiraram os artistas de génio. Também, e principalmente, os motivos simples e os pensamentos enternecidos de humildade, sugeriram a artistas expressões de arte que ficaram eternas.

A ingenuidade de algumas tábuas de primitivos, a evocação espiritual e doce que se desprendem dos nossos presépios, as figuras de gentes obscuras do povo, são os temas que tentaram os pintores, os escultores e os ceramistas.

Se Machado de Castro não nos legasse a graça ingénua e o sentimento religioso dos pobres, talvez, o significado cristão, que ainda hoje acalenta a alma popular, de há muito se houvesse desvanecido.

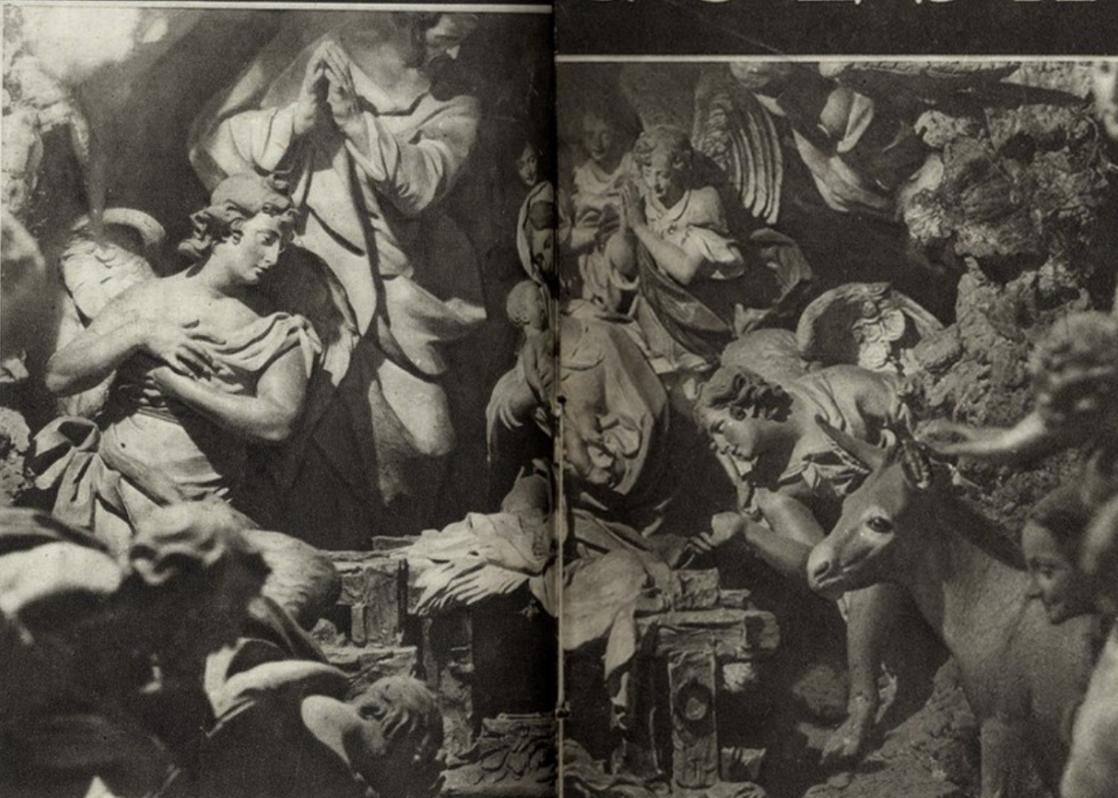
Pois tem muito de belo e de religiosidade as figurinhas dos presépios, que fizeram o encanto da nossa infância e teimam em acordar na nossa reminiscência imagens que os anos se esforçam por destruir.

Ninguém por mais «actual» que



Pormenor da tábua seiscentista, escola portuguesa, que representa a Adoração dos Magos

# O NATAL NA ARTE PORTUGUESA



Uma enternecedora cena na biblioteca de um presépio, atribuída a um escultor discípulo do grande Machado de Castro



S. José, o menino e a Virgem. Esta maravilhosa obra de arte que se encontra, hoje, no Museu de Arte Antiga, procedeu do Convento de Santos-o-Novo, onde esteve longos anos.

seja pode esquecer o quadro que a infância lhe legou. Essa herança bendita ainda hoje nos procura em horas enegrecidas de melancolia. São as suas imagens: a cena do menino nascido entre animais, adormecido entre palhinhas mais macias, segundo a crença, do que «édredon» de sumáuma; são as mulheres de Belém de ânfora segua pousada sobre os quadris, de olhos macerados de prantos piedosos; são os homens rudes da terra, são os que se santificavam a apostular, os santos e os pobres de pedir.

São todos esses vultos, uns humildes, outros a elevarem-se até aos céus num desejo inconcebível de ser Deus.

Pois são eles, santos e mulheres, que fascinam quasi todos os seres até ao último sôpro de vida.

Natal de Jesus, que é, igualmente, Natal dos deserdados que vão subindo o Gólgota da vida com sua pesada cruz.

Todos, porém, terão o seu prêmio consolador. Se não foi no dia de Jesus em terras longínquas do Senhor, hão-de obtê-lo no céu — que é a ventura prometida aos que nada têm.



«A Adoração dos Pastores», tábua atribuída a um artista da Escola Portuguesa. Pelo contraste das expressões e correcção anatómica, este



George Ruseo (ao centro) exerce na Califórnia a sua profissão de carpinteiro desde que foi da Madeira, há 30 anos, 24 dos quais têm sido passados no maior estaleiro de reparações da Califórnia. O seu filho mais velho, Rey (à esquerda) trabalha à jorna, no estaleiro, enquanto George Jr. (à direita) aprende a profissão de seu pai.

A mais notável colaboração dos luso-americanos da Califórnia no esforço de guerra dos Estados Unidos tem sido no trabalho que realizam na grande indústria de reparações navais, da costa do Pacífico, área estratégica em que 60 por cento dessa missão está confiada a uma missão da Califórnia, na qual, são de origem portuguesa 40 por cento dos seus operários especializados.

Em 1913, quando a «Dry Dock Company» estabeleceu a sua primeira doca de reparações, a maioria dos operários especializados que dirigiam os trabalhos foi escolhida entre a colónia luso-americana.

Hoje, estes veteranos da construção naval são os obreiros do enorme programa de produção de guerra da companhia, havendo alguns que pertencem à companhia desde a sua fundação, há 30 anos. Muitos transmitiram a filhos e sobrinhos os segredos do seu ofício e hoje, pais e filhos, irmãos, tios e sobrinhos, trabalham, lado a lado, na enorme tarefa de reparação dos navios aliados.

# OS PORTUGUESES NA CALIFÓRNIA



Desde 1922, data em que partiu para a América, ido de Trás-os-Montes, Frank António Cepeda trabalha nos guindastes do estaleiro de reparações navais. Seu filho Manuel, de 16 anos, é jovem demais para servir no exército americano, mas a sua idade já lhe permite auxiliar o pai.



Quando, há 15 anos, Edward Costa (à esquerda) chegou a Oakland, ido des Açores, empregou-se na «Dry Dock Company», como aprendiz de electricista. Hoje desempenha um dos cargos mais importantes do estaleiro. Seu irmão,



Após 20 anos de trabalho como desenhador nos estaleiros, John Soares (ao centro) diz que está apenas no começo. Tendo-se empregado na Companhia três anos depois de chegar à Califórnia, é hoje o chefe da divisão dos seus auxiliares que são Walter



Uma bomba destruiu a casa destes pequenos londrinos, que nem por isso deixam de rir e de festejar o seu Natal



Um vendedor de batatas cozidas, figura característica de Londres. Repare-se como as crianças, apesar da guerra e da sua condição humilde, são sãs e estão bem agasalhadas



O mundo das historietas e dos bonecos



Como passaram o Natal as crianças de todos os países refugiadas em Londres

## As estrêlas da terra

SEJAMOS justos e humanos para com nossos filhos! Nunca lhes neguemos o carinho e a alegria, a luz e o amor, mesmo quando a pobreza bate à nossa porta!

O Natal não deve ser, apenas, um dia para as crianças, mas todo o ano — o livro, o boneco, o beijo, a flor, o jardim, a oração e até o sonho que é culpa profanar!

No planeta em guerra, este Natal deve ser uma oração de paz, para todas as crianças! Resgatar o mundo com a nossa pureza e a nossa ternura — para que ele amanhã seja melhor, mais justo — igual para todos. Nos sorrisos destas crianças inglesas que tão de perto têm sofrido a guerra, há como que uma aleluia de alegria. Acreditam e nós acreditamos todos.

Natal na terra, aos homens de boa vontade! Hossana!

# AS RUINAS DA GUERRA



Bonita? Um verdadeiro prêmio de beleza. Parece que vestiu sempre a nobre farda da R. A. F. Trata-se de uma mulher dos Serviços Auxiliares, que trabalha na seção de filmes da aviação britânica



No meio do fragor da luta, há por vezes curiosos episódios de uma sentimentalidade tocante. Um soldado inglês teve que escalar esta casa em ruínas para salvar um cão, que há dias se encontrava ali, abandonado



República de S. Marino, na Itália central, é dos Estados mais pequenos do mundo. Eis seus dois novos regentes, com a sua indumentária característica



Quando as tropas do general Leclerc chegaram ao Reno, numerosas tropas alemãs atravessaram precipitadamente a fronteira suíça, em Basle



Com perícia e humor que este polícia militar inglês, no meio das inundações do Mosa, na Holanda, dirige o serviço de trânsito

## UM VELHO AMIGO

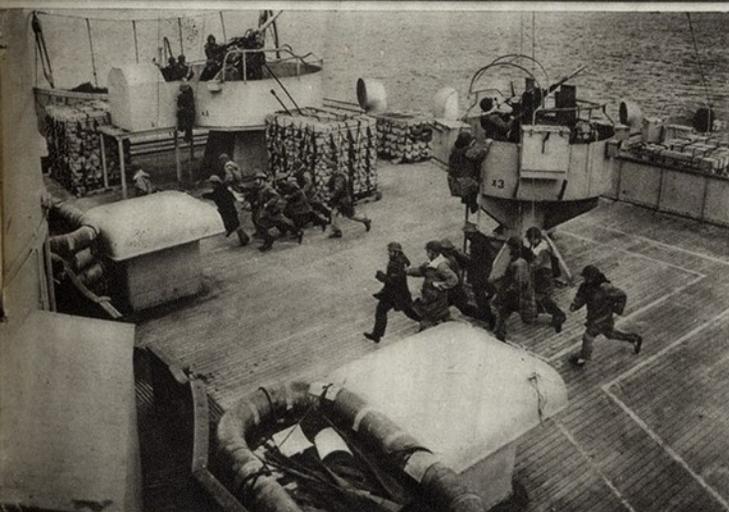


A gigantesca proa prateada é o famoso «flamula azul» Queen Mary, que tem transportado milhares de soldados e civis do Atlântico, da América para a Europa e da Inglaterra para África



Técnicos britânicos estudam os restos de uma V2 que caiu em campo aberto, na Inglaterra

# OS SERVIÇOS DO "QUEEN MARY"



O «Queen Mary», que tantos serviços tem prestado às Nações Unidas. As posições de artilharia a bordo do famoso transatlântico.

# FOGO NO ARTICO



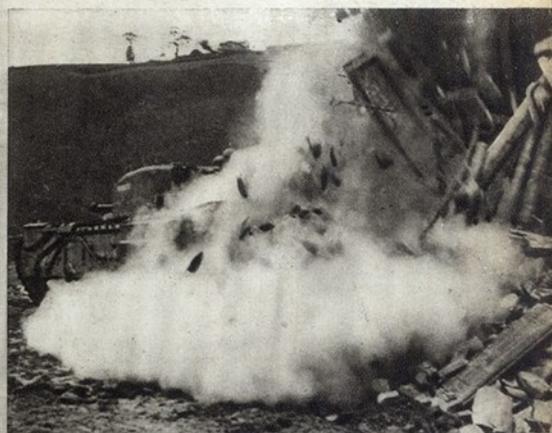
Navios da Armada Real inglesa mantêm a Alemanha sob um férreo bloqueio. Na torre de uma das peças de grande calibre, a bordo de um couraçado

# CHURCHILL E OS GENERAIS



Winston Churchill e o marechal Montgomery, no quartel general do heroico cabo de guerra

# A LUTA NA HOLANDA



Em plena batalha. Um tank inglês, para mais rapidamente atingir o inimigo com o seu fogo, atravessa uma casa que ficou em escombros

Os ingleses na Holanda. Os serviços de transmissão, na frente, estão em contacto com o comando



# NO CIRCO NOITE MARAVILHOSA



**N**OITE de Circo, noite de sonho e de maravilhosas surpresas. O Coliseu, à cunha, nas suas horas maiores de curiosidade colectiva. Ouve-se a sinfonia, música suave e risonha, que abre o espectáculo. Os olhos estão rasgados de espanto e os peitos batem violentamente. Noite de circo... Todos os espectadores são meninos, mas são os meninos os melhores e mais sinceros espectadores. Desfilam os fenómenos, carregados de celebridade internacional, que deixam na grande sala um encanto e uma emoção indizíveis. E, após o intervalo, consumido a chupar rebuçados e caramelos, eis que se anuncia o número dos números do sensacional programa: A mais célebre domadora do universo com as suas panteras! Bonita e calma, essa sedutora mulher, imperatriz da selva teatralmente vestida, conduz os bichos ferozes para um palacete de grades coberto de rede. A curiosidade dos espectáculos ganhou tamanha intimidade, que parece que todos os corações paravam um instante... Ela, audaciosa, guarda o seu segredo: esteve noiva, há dez anos, dum caçador que foi morto por um dos animais. Então, resolveu vingá-lo, tornando-se ela mesma domadora, para vencer e transformar em seus escravos os irmãos do assassino do seu noivo. Trabalha, agora, fazendo saltar, girar, quasi dançar esses bichos terríveis. E, por isso, os espectáculos só vêm nela uma mulher valente, corajosa, desconhecendo o seu segredo, longe do seu drama, distante do seu belo e dramático romance. Lá se vai ela embora, por fim, com as feras, numa revoada de aplausos frenéticos. A noite de circo acaba entre gargalhadas e nuvens de sonho. Contudo a noite de circo continuará a viver, durante muito tempo, na memória das crianças.

A pantera talvez não esteja apalxonada pela domadora. Mas esta submetete-a à sua vontade, arriscando a vida



A selva no Coliseu dos Recreios. Os bichos não deixam de ser ferozes, sobretudo quando mostram as fauces e rugem próximos ao ataque



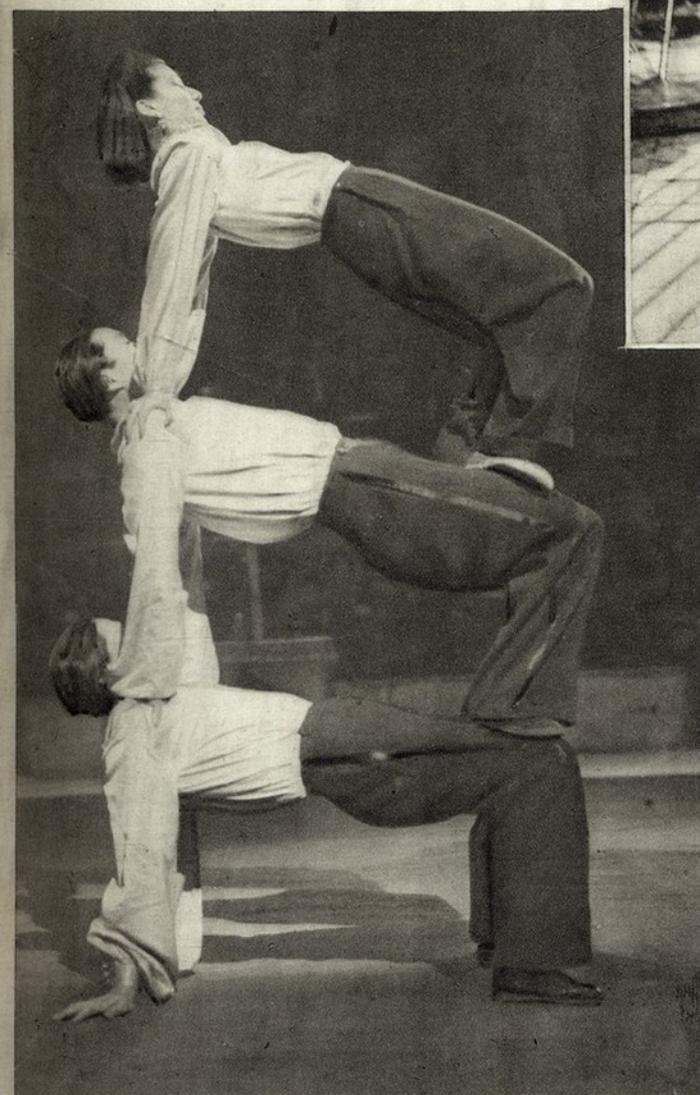
Esta inteligente macaca revelou-se uma excelente ama de leite



*O belo e o horrível — a graça e a ferocidade*



*Neste instante, o público do Coliseu está suspenso. Todas as feras trabalham. A mulher domina-as com o aço do seu olhar inflexível. O mínimo deseuido e este corpo gracioso ficaria dilacerado*



*Uma escada humana*

*As marimbas a que esta gentil executante arranca admiráveis*





Uma festa tradicional, chamada Eisteddfod, no cenário medieval do País de Gales



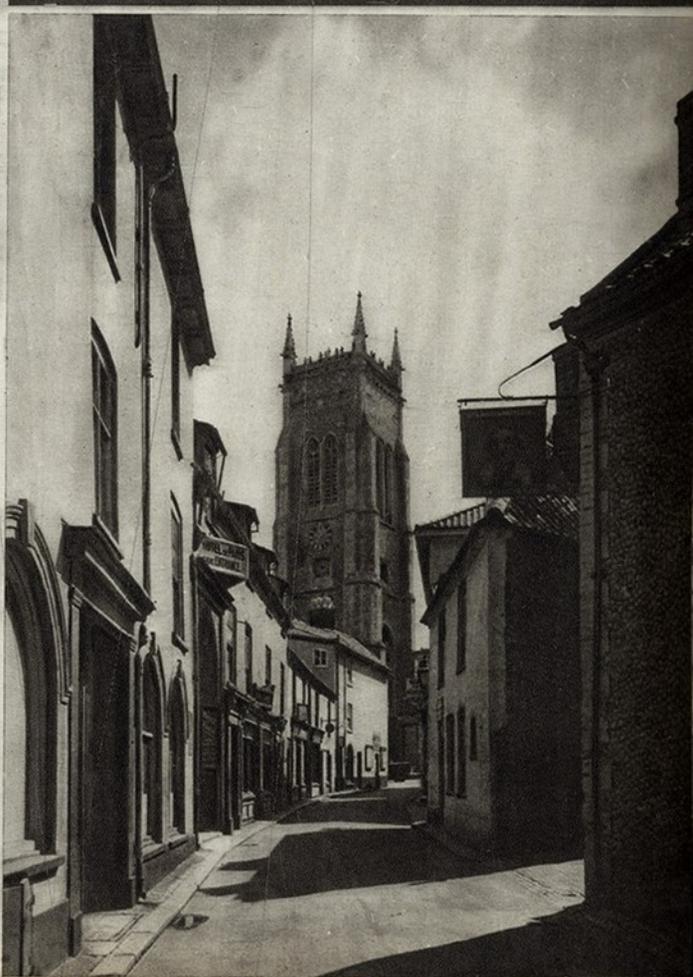
também se chama ao «East England» a «pequena Holanda», com os seus campos maravilhosos de túlipas



Kersey, uma das mais típicas aldeias do East England, com as suas curiosas edificações

Uma rua da cidade de Cromer, grande centro de vilegiatura

# "MERRY ENGLAND"



○ «East England», a mais vasta planura da Grã-Bretanha, estende-se até o mar do Norte num vasto promontório arredondado que forma a parte oriental das Ilhas Britânicas. O Wash, a sua fronteira setentrional, é um grande estuário pouco profundo; e, ainda que a sua fronteira meridional se encontre a menos de cem quilómetros de Londres, é uma das regiões menos conhecidas da Inglaterra. Está devida em dois Condados, Norfolk e Suffolk, mas conservou, através dos séculos, a unidade que existia quando era ainda um reino independente.

A sua paisagem não se parece com outra qualquer da Grã-Bretanha. Aqueles que gosam o seu encanto sereno são seduzidos pelos vastos horizontes, os pequenos ribeiros e os largos rios profundos, os seus lagos, as suas florestas, as suas vilazinhas antigas, com edifícios medievais, e, sobretudo, as suas magníficas igrejas.

○ ar fresco do mar do Norte sopra através de tãda essa região sem que uma só colina o intercepte. ○ litoral, de um comprimento de quasi 250 quilómetros,

(Continua na página 31)

## OS MOMENTOS CULMINANTES DA GUERRA

**A** PESAR do inverno e das primeiras neves terem já caído nos campos de batalha, a luta é sempre e cada vez mais violenta, não dando um momento de tréguas aos alemães, obrigados a aceitar combate em todas as frentes. A Ocidente, a ofensiva das forças anglo-americanas do general Eisenhower prossegue vitoriosamente em direcção ao Reno, nalguns pontos já para além da linha Siegfried. A Leste, as forças das Nações Unidas avançam ao longo da margem ocidental do Danúbio, encontrando-se às portas de Budapeste.

Na Ásia e no Pacífico os japoneses não descansam também, sob o impeto dos ataques anglo-chino-americanos. As super fortalezas voadoras fazem sofrer agora, ao território nipónico o seu poder aéreo, como a Alemanha, sob as torrentes de bombas da R. A. F.

## O AVANÇO NA ALEMANHA

As tropas do general Dempsey libertam a Holanda. Aqui é Roermond, onde os alemães não resistiram ao impeto do ataque inglês. No enfiamento desta rua, um metralhador destrói os últimos focos nazis. Ao alcance de uma bala está o Mosa



A libertação de Naxos. Estes são os primeiros alemães capturados



Bombardeiros Mitchell, das Forças Aereas Americanas, num dos seus devastadores ataques a uma base japonesa, que ficou em chamas



O avanço das forças de Eisenhower prossegue em território alemão. A linha Siegfried foi transposta e estas densas florestas têm sido limpas de inimigos

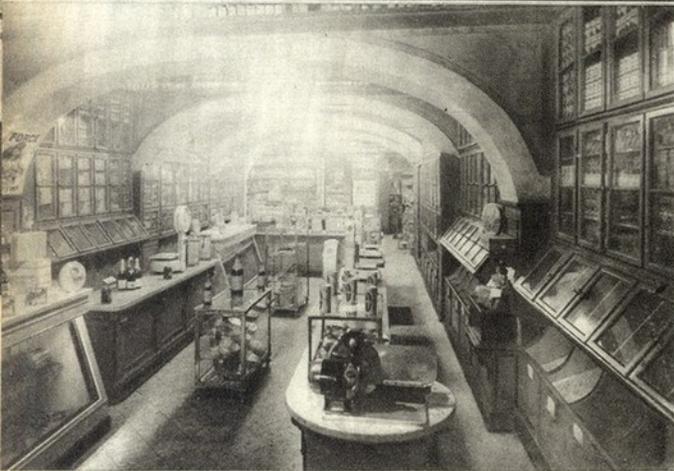
# NATAL 1944 BOAS FESTAS

Natal, a época mais solene de todo o ano, a sentimental Festa da Família, é a data aproveitada para as reuniões familiares, tanto as que se realizam no lar doméstico como as que se efectuam nos hotéis e restaurantes.

Nestas mesas festivas deve ter-se especial cuidado na escolha dos vinhos a servir que têm de ser dos melhores em cada especialidade o que nos leva a recomendar os que aqui apresentamos.



Vista parcial da Avenida Carvalho de Araujo, em Vila Real, capital da região transmontana produtora dos deliciosos vinhos da Sogrape



Para as mesas do Natal, nas casas particulares com a tradicional Festa da Família, nos Hóteis, Restaurantes e Bars, que nesta altura registam excepcional frequência, deve atentar-se com especial carinho na escolha dos géneros a servir que terão de ser de primeira qualidade.

E' por isto mesmo que a colaboração dos Estabelecimentos Jerónimo Martins & Filho, com uma tradição datando de 1792, se torna, nesta altura especialmente, bastante valiosa. Mercadorias finas, com os melhores géneros, conservas, chocolates avulso e em artísticos estojos, bolos e bolachas, vinhos regionais e licôres, produtos estes das melhores procedências nacionais e estrangeiras, contribuem certamente para o brilhantismo desejado, acrescentando ainda que tanto nesta como em outras actividades destes Estabelecimentos se encontram em profusão valiosos presentes que é de uso trocaram-se nesta altura.



Como vinhos de mesa lançou-se recentemente no nosso mercado uma outra marca que, apesar de nova, conquistou já um lugar de eleição entre as suas congéneres.

«Sogrape» é o seu título, propriedade da Sociedade Comercial de Vinhos de Mesa Portugal, Ld.ª, com sede na rua da Firmesa 487, da cidade do Porto, estando a sua representação em Lisboa confiada à firma especializada A. S. Campos Ferreira, da rua António Maria Cardoso, 27.

Dispõe dos vinhos brancos «Ambriz», «Mateus» e «Vila Real», e dos tintos «Granado», «Vila Real» e «Mateus Rosé», todos eles de excelente qualidade e inextinguível apresentação, produzidos na região vinícola de Vila Real.

Nesta mesa que está coberta por uma toalha bordada da Madeira, da casa Leacock, vê-se uma garrafa e respectivos copos em antigo cristal inglês, contendo o Graham's Port que, como se diz adiante, continua sendo o preferido.



Os Vinhos Verdes, hoje indispensáveis em qualquer boa mesa, sobretudo em épocas festivas como a actual, representam um valor deveras apreciável na vinicultura portuguesa, como até na Economia Nacional por isso que o seu movimento representa muitas dezenas de milhares de contos de réis anualmente.

Nas mesas deste Natal vão certamente figurar os vinhos da Firma José Moura Basto, da privilegiada região de Amarente, que apresenta as marcas, tão apreciadas, Moura Basto, tinto, Moura Basto, branco e Solar dos Morleiros, também branco de excelente qualidade e cuida a apresentação, vinhos estes representados em Lisboa por J. A. da Costa Pina, da rua do Alecrim 69 e no Porto pelo Sr. J. Candido da Silva, Rua da Cancela Velha, 19.



Em qualquer mesa que se prece, particular ou em estabelecimento público, em quadras festivas como a actual ou em qualquer solenidade, o vinho espumante natural não deve faltar. São já numerosas as marcas que entre nós alcançaram justificado destaque, mas há agora também que contar com uma outra recentemente lançada a que está reservado um largo futuro tal o êxito com que foi recebida pelos conhecedores.

As Caves «Vice-Rei», na privilegiada região da Anadia, apresenta-nos sob a Firma Vinícola Monte Real, Ld.ª o «Super Real», o «Vice-Rei», «Estréla Branca» e o «Reserva», de excelente qualidade e cuidada apresentação, vinhos estes representados em Lisboa por J. A. da Costa Pina, da rua do Alecrim, 69.



SAN DEMÉTRIO



MILHÕES COMO NÓS



A POUSADA DO DESTINO



CHAMPAGNE CHARLIE

## CINEMA INGLÊS

Durante a actual época cinematográfica serão apresentados ao público português alguns dos melhores filmes ultimamente produzidos em Inglaterra.

Damos aqui algumas cenas das produções a apresentar, incluindo uma selecção de Ealing Studios composta por "San Demétrio", "A Pousada do Destino", "A Cidade do Futuro", "Champagne Charlie" e "Eram Três Marujos" e um grande filme da Gainsborough, "Milhões como Nós".

Veremos, além disso, a maior e mais ambiciosa produção da Crown Film Unit, "Gente do Mar" (Western Approaches) uma epopeia em tencolorido feita com a colaboração das Armadas Reais e Marinhas Mercantes da Grã-Bretanha e dos países aliados.



ERAM TRÊS MARUJOS...



CAÇADORES DE NOTÍCIAS



GENTE DO MAR



A CIDADE DO FUTURO



do Harper's Bazaar, de Londres, este simples e elegante conjunto de outono

# PÁGINA FEMININA

de AURORA JARDIM

## Folheando figurinos

— Quando o «tailleur» é para a tarde, quasi sempre a aba é em forma. E pode ser guarnecida a bordado e a pele. No clássico, a forma estritamente masculina, usa-se sempre mas será amaciada com diversos cortes nos ombros, no peito e na aba.

— O tom «terra-cota» vê-se bastante em fatos ligeiros, de lã, guarnecidos a pespontos e com cinto de couro. Por cima, largo casaco côr de areia ou natural.

— As pessoas magras devem aproveitar a moda que manda franzir a pele, como se fosse tecido, em compridas bandas que se prendem no «empiècement» e descem até à orla. Peles finas, é claro, como lontra, «rajoudin», «petit-gris», astracã, etc.

— Uma forma de misturar tecido com a pele é colocar recortes dêste sobre aquela.

— Muitas «robes-manteaux» e mesmo alguns vestidos que são abertos de alto a baixo, género «banho de sol», fecham de modo invisível, ou com fecho «éclair» coberto por uma pestana ou com



Um casaco para passeio. Repare-se na gola, nas algibeiras e nos punhos

botões colocados pela parte interna. Tenho um que tem uma fila de botões por fora, para dar o efeito do «boutonnage». É um modêlo, com muita roda na frente e pequena «pélerine».

— Há chapéus que parecem capuzes, escondendo todo o cabelo. Alguns, chegam a fazer conjunto não só com a charpa mas também com o encaixe do casaco. Vi um, em coleção de renome, que tinha uma «écharpe» enorme: passava por baixo do casaco do «tailleur» e aparecia sobre a saia, acompanhando-a até a borda. Se os chapéus, propriamente ditos, atingiram preços que nos assustam, quanto custará êste que tem tecido chegando para uma casa de família?!...

CASA  
**Quey**  
Special Stockings  
Out-Sizes  
MAISON  
FRANÇAISE

**QUEY**

RUA SERPA PINTO, 18

TELEF. 21724

**Plissados**

RUA DE DEZEMBRO, 64  
LISBOA

**Ajours  
Botões  
Bordados  
Tinturaria**

Grande novidade em blusas, adornos e vestidinhos de bébé  
A. MARQUES

*Salão dos Plissados*

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 64 E C. DO CARMO, 64  
TELEFONE 21724



São inspirações para chapéus, do Harper's Bazaar

**Gaby**

COUTURIER

RUA BRAAMCAMP, 6, R.C. D.  
TELEFONE 43735 LISBOA

MODÈLES  
PARISIENS  
DE  
ROBES  
MANTEAUX  
TAILLEURS

# UM PINTOR HOLANDÊS

## NA AMÉRICA

SE bem que tivesse vivido os dias trágicos em que o seu país se viu invadido pelos nazis, Gerard Hordyk, pintor holandês, tem conservado latente nos seus quadros o espírito e a jovialidade de Paris e de Amsterdã, onde passou tantos anos da sua vida. Em 1940, foi para os Estados Unidos, onde se reuniu a sua mulher, que é americana, e a seus filhos.

A predileção de Hordyk pelo movimento e pela cor levou-o a encontrar, nas praias americanas, expressão para a sua arte. Esse movimento e essa cor encontrou-os também nas corridas de cavalos e nalguns pontos característicos de Nova York.

Durante os anos que estudou em Paris teve ocasião de expôr as suas obras em Londres, em Nova York e na própria capital da França. No sul de Espanha fez também algumas viagens artísticas.

Considerado como um dos mais alegres pintores da Holanda, Hordyk sente uma grande predileção pelos assuntos de circo e pelos bailados, devido a que ambos traduzem para o artista movimen-

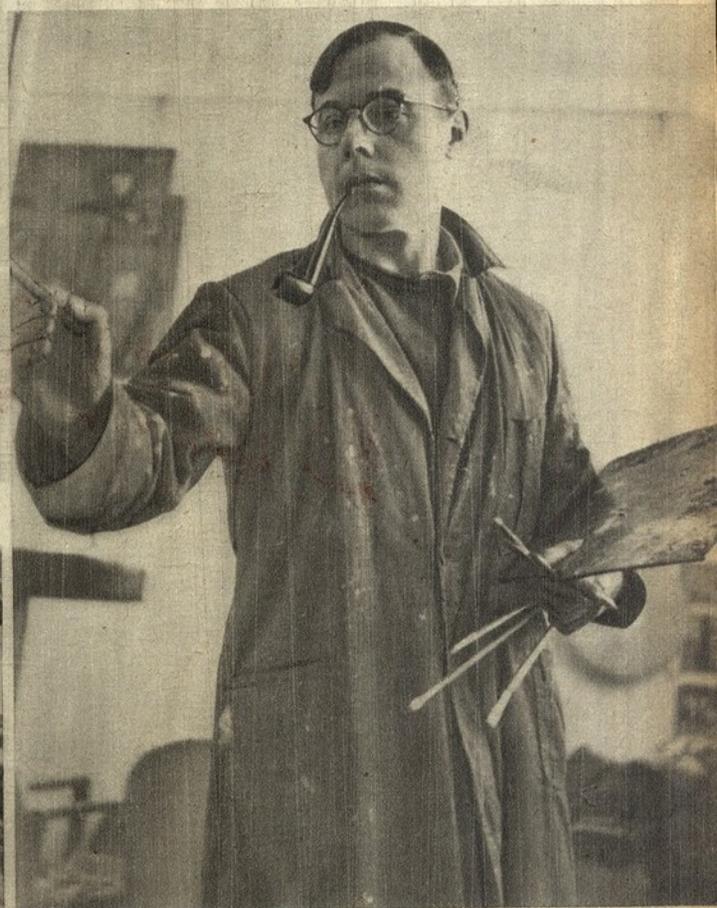
(Continua na pág. 29)



«Interior» é o título d'este quadro que Hordyk pintou em Rye Beach, Nova York



Este é um aspecto da Plaza e da rua 59, de Nova York



Com o seu inseparável cachimbo, tão característico, Gerar Hordyk concentra-se na sua arte

O grande artista holandês pintou esta vista de Rye Beach, Nova York, no ano passado



*Dentes com saúde*

## || Il signore Marinetti

SEGUNDO informaram as agências telegráficas morreu em Itália a mais completa organização de literato-funambulo. Um «signore» que, há já muitos anos, andou por várias capitais da Europa a apregoar a sua «futurística» arte «revolucionária». Claro que tanto o «iconoclasta» como as suas teorias causaram riso às pessoas nada dispostas a aceitar charlatanices; se bem que a sua adopção, celebrizasse alguns discípulos seus servis admiradores.

Tem-se dito que do «Futurismo» alguma coisa ficou como expressão revolucionária... E' uma opinião. Todavia, como não a aceitamos, achamos bem pô-la de parte.

O revolucionarismo do «signore» Filippo Tommaso Marinetti, foi tão falso como as «boutades» que andou a impingir aos jovens que o seguiram, os quais ambicionavam atingir a glória em vinte e quatro horas — destruindo, evidentemente, a glória dos outros.

Revolucionarismo em arte é, ou deve ser, reflexo de criação e de humanidade. Ora, quanto a nós, o «signore» Marinetti no seu primeiro manifesto publicado no «Figaro», em 1909, apenas disse, entre outras coisas profundas, que era preciso glorificar a guerra, destruir os museus, incendiar as bibliotecas e desprezar as mulheres... E mais proclamou que um automóvel de corrida era mais belo do que a «Vitória de Samotracia».

Se divinizar a guerra, desprezar as mulheres, queimar as bibliotecas e arrazar os museus, são manifestações superiores do espírito humano, pedimos licença para considerar o criador do futurismo um mentecepo ou um burlador.

Também aconselhou a prática da imortalidade; mas nem esse conselho surpreendeu as pessoas sensatas; pois a imortalidade não foi criação sua — já existia séculos antes do «signore» Marinetti existir e, supomos, ainda existe.

No campo social o «criador do futurismo», demonstrou, exuberantemente, os seus conceitos revolucionários... andou pela Etiópia vestido de camisa negra e de espingarda ao ombro, a convencer os miseros negros, matando-os, de como a sua «criação futurística» era dinamicamente progressiva. E nunca abandonou os penduricalhos académicos de que tanto troçou exibindo-os teatralmente até morrer.

Que do seu futurismo alguma coisa ficou? Sim. Ficou o que ainda existe no mundo de falso e de burlesco.

## Um escritor actual

EM «Verdes anos» e «Casamento desigual», de Bernard Shaw, livros que a Editorial Minerva acaba de lançar no mercado, verifica-se, após a sua leitura, que a obra de um escritor, quando serve a vida, encerra um espírito de eternidade.

Shaw é dos escritores que mais profundo significado de ironia põe nos seus livros. Ao contrário do que se dá com fáceis comentadores chocarreiros, o escritor irlandês é um escarpelizador de almas. O dramaturgo de «A profissão de M.<sup>me</sup> Warren» não deixa despercebida, através da sua intenção sarcástica, a grande amargura, os erros e os preconceitos que pesam sobre a vida social.

Não tem a graça descuidosa e leve de um romancista sorridente, antes nos seus livros e nas suas peças há a profundidade de um pensamento correctivo; por muito acerto que pareça.

Por isso, cremos, a sua obra será lida e meditada por todos os homens que concebem ansiosamente um desejo de mais beleza e de maior equidade.

# ONTEM E HOJE

POR AUGUSTO RICARDO

## Arte

NÃO contêm estas linhas a mais ténue sombra de louva-minha redclamativa. Nem o lugar é próprio para isso, nem nós somos predispostos a semelhante vêzo.

Há, entretanto, factos que, pelo interesse e significado de que se revestem, não podemos deixar de, gostosamente, a eles nos referir.

E dito isto, assim à moda de quem pede desculpa de sentir o prazer espiritual de admirar, lá vai a referência ao acontecimento a que acima aludimos.

Representou-se há dias no teatro da Trindade a velha «Rosa enfeitada», do nosso saudoso conhecimento.

D. João da Câmara foi, já temos ouvido, um dramaturgo do «seu tempo». Ora, nós, se nos permitem, diremos que a obra de um poeta, quando encerra observação humana, e ternura, e piedade pelos obscuros, tanto pode ser do «seu tempo» como do tempo dos vindouros.

Não nos teria a representação da peça do lírico convencido de que, de facto, assim é?

Ocorre-nos ainda esta inofensiva pergunta: Porque há-de esta «Rosa enfeitada», estar fora da nossa compreensão, e desactualizada, se ela foi a fonte inspiradora de tantas obras modernas do teatro.

Houve um pormenor que contribuiu honrosamente para o agrado incondicional da peça: a ausência total de certa particularidade que muito ataca alguns comediantes. Na realização dramática da peça ninguém se julgou génio estríonico... Todos demonstraram que a modéstia, em nada oblitera o talento, quando se possui esse dom. E é este o caso dos comediantes que interpretaram a «Rosa enfeitada».

## O elogio do repórter

**A**TRIBUI-SE hoje, errada e injustamente, designação um tanto pejorativa à profissão de repórter. Nada mais falho de lógica.

Sem que os actuals repórteres possam ser comparados às enormes figuras que deixaram inesquecíveis páginas de reportagem; sem que tenhamos que relembrar os nomes de Albert Londres e, entre nós, o de Reinaldo Ferreira, um repórter é sempre um comentador expressivo de factos e dos indivíduos.

Em alguns casos qualquer redactor das gazetas pode ser mais burocrata de que jornalista. Com o repórter isto é, com o noticiário, que relata um acontecimento, triste ou alegre, dos muitos que o dia-a-dia das grandes capitais lhe fornece, o caso é diferente. Porque quem o conta no jornal a milhares de leitores tem, necessariamente, de ser periodista. Precisa de apreender do facto que observa a comção e a verdade transmiti-las a quem lê. E, quando assim o faz, o repórter possui atributos perscrutadores: é psicólogo e romancista.

Não exageramos atribuindo-lhe temperamento e qualidades de romancista. Não será o romance no seu modo original o relato de sucessos vividos ou imaginados?

Pode o repórter não possuir o brilho da prosa que cuidadosamente se burla na tranquilidade de um ambiente confortável, mas não deixa, por isso, de sentir e interpretar os dramas e as farsas, esboçando temas humanos que dariam impressionantes romances que tantas vezes passam despercebidos aos romancistas.

João Chagas orgulhava-se de ter sido repórter; Fialho não se menosprezava de haver feito reportagem; e o próprio Cesário Verde fez reportagem poética descrevendo-nos, maravilhosamente, na enfonia ritma das suas estrofes, cenas da rua.

Hoje, porém, é tida por coisa de somenos ser repórter. Talvez porque as palavras, como os acontecimentos e as modas, tomam aspectos e significado de momento.

## Malsinar e bem dizer

CERTO filósofo esquecido e de nome arrevesado entre-tinha-se a rir dos erros alheios e até dos próprios. Muitos dos conceitos que animavam e consubstanciavam o corpo das suas doutrinas eram diferentes dos da maior parte dos vulgaríssimos mortais.

Por isso, aqueles que mereciam o seu sarcasmo se riam dele sem vontade.

Temos pena de não havermos fixado todas as suas estravagantes sentenças. Algumas nem pareciam deste mundo: tanta pureza conti-nham. Outras, contudo, eram de uma dilaceradora verdade.

Costumava dizer que os indivíduos que apregoam a gritar, para que os oíam, que não sabem nem querem saber de qualquer manifestação de espírito, fazem da ignorância o seu melhor título de orgulho. Não tinham, afinal, necessidade de fazer semelhante afirmação entre pessoas do seu convívio, terminava.

Um dia ouvindo um maldizente inveterado no vício de malsinar, por sistema, tudo e todos, fazer o elogio de determinada pessoa, teria dito: Pobre do elogiado! Quando ele, que maldiz de todos, se arrisca a dizer bem de alguém, esse alguém deve precaver-se: é porque estão iminentes, por parte do elogiador, um pedido de dinheiro ou a mendicância de um elogio que lhe favoreça a balofa vaidade.



As reparigas dos Serviços Auxiliares da Marinha inglesa são desembarçadas. Esta, não precisou que o barco encostasse ao paredão

## A Princesa Isabel

(Continuação da página 10)

o seu procedimento, a Família Real tem contribuído poderosamente para criar estes laços afectivos.

A Princesa Isabel foi criada nesta tradição. Desde muito nova que o Rei se preocupou com a sua carreira, desejando que ela não vivesse confinada no ambiente da corte mas que procurasse conhecer a vida do

verdadeiro trabalho na Inglaterra, a vida dos mineiros, dos operários e dos agricultores. A sua primeira visita oficial foi feita a uma região de trabalhadores da indústria.

Quando foi considerada a pretensão da Princesa a entrar numa das organizações de raparigas ou numa fábrica de munições, a exemplo do que acontece actualmente na Inglaterra a muitas raparigas da sua idade, o soberano e o Governo tiveram de entrar em linha de conta com as exigências do serviço do Estado. A opinião do Primeiro Ministro e do gabinete, responsáveis por que à herdeira do trono seja dada uma preparação adequada ao exercício das altas funções que terá de desempenhar, foi contrária ao desejo manifestado pela Princesa Isabel, que gostaria de ingressar nos Serviços Femininos da Armada Real. Tanto o Rei como o Governo pensaram que a Princesa ganharia muito mais continuando as suas visitas através do país e aprofundando os estudos históricos a que há muito se dedica.

A vida da Princesa tem sido igual à de todas as raparigas do seu país. As duas únicas diferenças registadas são que a Princesa, pela natureza das suas funções, foi obrigada a estudar em casa em vez de frequentar a escola, e tem-se especializado no estudo da história e especialmente da

## Companhia Nacional de Navegação

A mais antiga e maior empresa armadora portuguesa nas carreiras de África

SÉDE  
Rua do Comércio, 85  
LISBOA

SUCURSAL  
Rua do Infante D. Henrique, 73  
PORTO

Serviço rápido de carga e passageiros para a África Ocidental e África Oriental

### FROTA DA C. N. N.

«Sofala»	12.000 Ton.
«S. Tomé» n. m.	9.100
«Nissa»	9.000
«Angola»	8.300
«Cubang»	8.300
«Quanza»	6.500
«Lourenço Marques»	6.400
«Cabo Verde»	6.200
«Congo»	5.000
«Nacala»	3.500
«Tagus»	1.600
«Lusbo»	1.385
«Chinde»	1.383
«Inharrime»	1.000
«Ambriz»	858
«Save»	763

Agências em todos os portos africanos e nos principais portos do mundo



## FITAM-NA...

E mesmo examinam-na, porque uma mulher bonita desperta sempre invejas.

Olhares sem indulgência procuram os seus defeitos e o seu primeiro cabelo branco, se o deixa ver, provocará comentários desprovidos de bondade. Ficará V. Ex.<sup>a</sup> menos formosa por causa disto? Claro que não, mas insidiosamente espalhar-se-á que V. Ex.<sup>a</sup> tem mais que quinze anos do que a sua verdadeira idade. Não justifique críticas nem bisbilhotices.

IMÉDIA-ORÉAL: a tinteira de dosagem própria fará desaparecer os seus primeiros cabelos brancos e muito por cima há-de ser quem notar que V. Ex.<sup>a</sup> o pinta... Emédia Oréal restitue ao seu cabelo a cor própria e natural, conserva-o macio e permite fazer a ondulação permanente.

A Imédia-Oréal é aplicada pelos cabeleireiros, e é vendida também em caixas pelas perfumarias e boas drograrias. Pode pedir aos Agentes de l'Oréal em Lisboa, Rua d'Assunção, 85-2.º, a documentação que é remetida discreta e gratuitamente.

## ACABE COM A ACIDEZ

Quando o terrível inimigo, a acidez, ataca, importante é fazer o imediato contra-ataque.

É por esta razão que Rennie lhe presta um grande auxílio. Onde quer que se encontre, poderá chupar duas Rennie de gosto delicioso, uma logo em seguida à outra. Não precisará de esperar pelo copo de água. Chupará as Pastilhas Rennie como se fossem dois caramelos. Rennie entra imediatamente em acção contra a acidez. O excesso de ácido no estômago, é neutralizado com rapidez. A sensação de queimadura desaparece. A dor acaba assim como a má disposição. Voltará a poder comer como qualquer rapariga do liceu. Esteja sempre apta a derrotar a acidez com Rennie, e não precisará de voltar a sofrer da horrível indigestão. Todas as farmácias vendem Rennie.



**CV. HELJESTRAND**      **ESKILSTUNA SWEDEN**

A NAVALHA SUECA QUE SATISFAZ O MAIS EXIGENTE

Representante C. G. HULTIN  
Travessa da Queimada, 28

**LAMINAS**

Gillette continua a ser o mais perfeito sistema de barbear que existe no mundo. Nenhum outro processo lhe poderá dar uma barba mais bem feita; desde que empregue as lâminas Gillette Azul ou Gillette Dourada, obterá a perfeição.

**GILLETTE**

75, RUA DA CONCEIÇÃO, 1.º, LISBOA

história política cujo conhecimento perfeito lhe será um dia indispensável.

É na companhia da sua irmã mais nova, a Princesa Margarida, que costuma montar a cavalo, nadar e brincar com os seus cães. As suas preocupações oficiais não lhe roubam inteiramente o tempo. A Princesa tem uma noção perfeita e clara das responsabilidades que um dia terá de assumir.

## Um pintor holandês

(Continuação da pág. 27)

os graciosos. «A característica que predomina nas minhas obras — diz o artista — é o ritmo e a graciosidade». Hordyk deixou-se encantar pelos baillados quando, em 1935, visitando a América, assistiu a algumas exhibições da escola de dança Balanchine's American Ballet School.

Hordyk, conhecido também como pintor muralista, desenhou os seus primeiros trabalhos deste género para a igreja Remonstrante em De Laan, em Haia, tinha 27 anos. Mais tarde, executou dois grandes painéis com figuras, extraídas da «Comœdia dell'Arte» para o Teatro Municipal de Amsterdam, assim como uma série de motivos decorativos, baseados na mitologia grega, para o Concertgebouw.

Foi ele quem, em 1918, pintou os murais para o salão de música do Foyer dos Estudantes Holandeses da Cidade Universitária de Paris. Desde que vive na América, Hordyk trabalhou para o Bureau de Informações de Rockefeller Plaza, em Nova York, e para os serviços, também de informações, das Nações Unidas.

Durante os cinco anos em que permaneceu em Amsterdam, antes

de eclodir a guerra actual. Hordyk dedicou-se muito ao trabalho. Em 1938 foi contratado para pintar o cenário e os figurinos para as produções de Wagner Veereniging «Coppelia» e «Diana», representados numa festa de gala em honra da família real holandesa.

Os seus trabalhos cenográficos incluíram também as peças «Lucifer», de Vondel, «Julius Cesar», de Handel, «Le Donne Curieuse», de Wolf Ferrari e «Liluli», de Romain Rolland.

Hordyk nasceu em Haia, em 1899, filho de um antigo oficial do exército.

## «Merry England»

(Continuação da pág. 22)

do Wash ao estuário do Stour, é semeado de pitorescas aldeias de pescadores. Entre os aglomerados, há extensões de costadeserticas habitadas apenas pelas aves marinhas.

O clima sêco e tonificante da região deu origem a numerosos lugares de vigiliatura, com o Felixstowe, Cromer, Lowestoft e Great Yarmouth.

Grandes artistas tiveram seu berço no «East-England». O grande Constable nasceu ali. As suas paisagens maravilhosas são, regra geral, cenas típicas da vida de Suffolk, com suas pequenas colinas arredondadas. Gainsborough, o célebre retratista do século XVIII, era filho de um negociante de lã de Suffolk, e a «escola de Norwich» goza ainda hoje de grande reputação. Entre os escritores do «East England», encontram-se nomes com os de George Barrow e Sir Thomas Browne.

Também o «East England» deu à Inglaterra o seu maior almirante — Nelson, vencedor de Trafalgar.

# O esforço de guerra da Grã-Bretanha na Imprensa portuguesa

O Livro Branco dá conta do esforço de guerra inglês. A Grã-Bretanha e o mundo sabem, de maneira inofensível, o que o povo britânico fez em cinco anos de luta incessante, elevando-se do desarmamento integral — prova irrefutável das intenções pacíficas — até a vitória nos campos de batalha.

A Imprensa portuguesa — toda, sem excepção — deu ao notável documento o relevo que a sua importância justificava, não só através das informações internacionais, como em artigos enaltecedores da gigantesca tarefa realizada pelo povo da Inglaterra.



## Garland, Laidley & C.º, Limited

ESTABELECIDOS HÁ MAIS DE UM SÉCULO

AGENTES DE NAVEGAÇÃO E TRANSITÁRIOS

REPRESENTANTES DE

Blue Star Line  
Brocklebank Line  
Furness, Withy & Co. Ltd.  
United Fruit Co.  
Booth Line  
Cunard White Star Line  
Lampart & Holt Line  
Yeoward Line

LISBOA

PORTO

Tr. do Corpo Santo, 10, 2.º

Rua Infante D. Henrique, 131

## Cuidai dos vossos filhos

O estomago da criança exige uma alimentação ligeira e digestiva; de igual forma a pele fresca e sensível requiere um creme muito macio. As mães cuidadosas do bem estar dos seus filhos devem empregar o CREME NIVEA para purificar e fortificar a pele, que pode assim desempenhar todas as suas funções. A criança suportará melhor a humidade e as mudanças de temperatura.



Preço desde 6\$00



Depósito: Pestana, Branco & Fernandes, Lda. Rua dos Sapateiros 29-1. Lisboa

F. A. 675

## CHAMAS E CINZAS

*Cinzas mortas e frias... bem mesquinhas,  
Chamas fortes, vermelhas e candentes...  
Chamas vivas, que vemos bem ardentes  
Subir ao céu em caprichosas linhas!*

*Às vezes não ascedem, são baixinhas...  
Brasas? Não são. Rubis incandescentes...  
Tudo chamas, bem sei, mas diferentes,  
Altivas umas, outras rasteirinhas...*

*É sempre dessas chamas — que ironia! —  
Que resta no final? A cinza fria...  
Por isso são rivais desde nascença...*

*Também na vida há chamas rutilantes,  
Que como as outras, duram só instantes,  
E apenas deixam cinza de descrença...*

Virgínia Nuno Vilar.

## A Bíblia do Trabalho

(Continuação da página 5)

nando revezes, ou alcançando vitórias extraordinárias, manteve impolatamente, verticalmente, os direitos morais de cada nação e de cada raça!

O que vemos agora? O sangue inglês tingindo as fronteiras de todos os países em duros combates; o heroísmo dos seus aviadores, singular e brilhante mocidade que, tantas vezes, tem encontrado, nas trevas da morte, o supremo sobressalto da beleza, e o valor dos seus marinheiros assegurando o tráfego das

grandes rotas planetárias, com as suas naves alterosas e invencíveis. Num povo de quarenta e cinco milhões de habitantes, vinte e dois foram mobilizados; encontrando-se nos diversos teatros da luta, cinco milhões e o resto, nas fábricas, nos estaleiros, nos serviços de defesa passiva e auxiliares. E isto ainda não é tudo: gastaram-se em cinco anos de guerra vinte e cinco biliões de libras, registando-se que, na metrópole, de três casas, uma foi arrasada pelo fogo inimigo.

Estes números bastam para provar o esforço in-

## HERPETOL

PARA DOENÇAS DA PELE

UMA GOTA DE HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência na pele.

É vendida em todas as farmácias e drograrias

Vicente Ribeiro & Carvalho  
da Fonseca, Limitada

RUA DA PRATA, 237  
LISBOA



## COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

SERVIÇO DE CARGA E PASSAGEIROS

Linha rápida da costa oriental

Saídas mensais regulares, com escala por: Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Pôrto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para mais portos da costa ocidental e oriental, sujeitos a baldeação em Luanda e Lourenço Marques.

Linha rápida da costa ocidental

Saídas mensais regulares, com escala por: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Pôrto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Benguela e demais portos da costa ocidental, sujeito a baldeação em Luanda.

Linha da Guiné

Saídas mensais regulares, com escala por: S. Vicente, Praia, Bissau e Bolama.

Linha da América do Norte — Linha do Brasil

ESCRITÓRIOS

LISBOA — Rua Instituto Virgílio Machado, 14 (à Rua da Alfandega) Telf. 2.0051

PORTO — Rua Infante D. Henrique — Telefone 2.342

glês. Nenhum povo, dentro dos seus recursos, do seu censo demográfico e da sua extensão geográfica, foi tão longe na contribuição de guerra. Dir-se-ia que a Inglaterra rica de ontem, possui hoje, apenas, os valores morais da sua pobreza. Mas esses são irredutíveis, iluminando a consciência de quem se despojou de tudo e tudo fez para salvar o Mundo!

No tribunal de guerra este «Livro Branco» tão pesado como sagrado nos seus imperecíveis valores, é bem a voz da sua História, dizendo: eis o que a guerra custou à Inglaterra em lágrimas e sacrifícios!

A. P.

Quereis ganhar dinheiro?

ANUNCIAI NO  
**MUNDO GRAFICO**

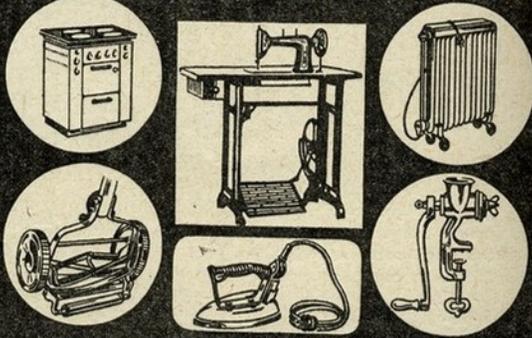


# HUSQVARNA

## SUÉCIA

### 255 ANOS

1689 DE EXISTÊNCIA ATESTAM A ÓPTIMA QUALIDADE DOS SEUS PRODUTOS 1944



REPRESENTANTE EM PORTUGAL:  
**C. G. HULTIN**  
APARTADO 35 - TEL. 25269 - LISBOA



ENCADERNADOR  
DOURADOR

Paulino Ferreira  
(herdeiros)

As maiores oficinas do país movidas a electricidade. Trabalhos tipográficos em todos os géneros, simples e de luxo.

Diploma de honra na Exposição da Caixa Económica Operária e na Exposição da Imprensa. Premiada em todas as exposições a que tem concorrido.

Casa fundada em 1874.

Capas do Mundo Gráfico 15\$00  
Empaste..... 5\$00

Orçamentos gratis

Rua Nova da Trindade  
80/92

Lisboa

Telefone 2 2074



Passaportes  
Vistos  
e Passagens

TRATE NA

Casa ATLANTICA  
de VIAGENS

AGENTE OFICIAL:

Leonel Gomes Coelho

RUA CAPÊLO, 8

TELEFONE 2 9471

## CRUZES DA VIDA

(Continuação da pág. 7)

chegar... E, como ela havia apagado bem o lume e Deus o protegia, absolutamente nada de mau lhe poderia acontecer.

Por volta das onze horas, Deolinda, vergada para a sacola, teve uma visão terrível! Via o seu menino levantar-se, correr pela casa e choramingar... Depois, abrir a gaveta da mesa da cozinha, tirar uma faca, brincar com ela e...

Soltou um grito medonho, um grito pavoroso, que fez estremecer as outras mulheres — e, como um raio, disparou para casa.

Era verdade! O seu menino havia tirado uma faca da gaveta e brincava com ela. A tremer, arrancou-lha das mãos. Depois, beijou-o, rogando-lhe o rosto com lágrimas. Havia chegado a tempo, tinha salvo o seu menino!

Voltou daí a instantes ao campo, mas com o filho nos braços. O Ferraz, surpreendido por ela se ter ausentado sem licença e tão inesperada e dramaticamente, estava indignado. Ao vê-la reaparecer, com o menino nos braços, estoirou:

— O Deolinda, tu não sabes que quem manda aqui sou eu?

— Pois sei, sr. Ferraz, pois sei. Mas, olhe...

E, ainda com lágrimas nos olhos, a Deolinda contou o sucedido, desde a visão à realidade. Em torno, as outras mulheres ouviram-na pasmadas. O Ferraz mostrou a sua carantona de indignado. Com o menino nos braços,

# LIVRARIA BERTRAND

UM LIVRO É SEMPRE O  
MELHOR E MAIS DURADOR  
DOS PRESENTES DE NATAL



### NOVIDADES:

Jólio Diniz — *Uma família inglesa*, nova edição ilustrada com mais de 50 gravuras, desenhos de Couto Tavares. 2 volumes em lindo papel avergê, impresso a cores.

Bourbon e Menezes — *Sua graça é Lisboa*, com 26 ilustrações de Aram Stephan. Fez-se uma tiragem especial numerada.

Christine Merlant — *As aves de Miko*, edição luso-francesa, ilustrada a cores por Eurico Ferreira.

### REEDIÇÕES:

Vitorino Nemésio — *Mau tempo no Canal*, «Prémio Ricardo Malheiros». Uma epopeia da vida açoriana. Fez-se uma tiragem especial numerada.

Antero de Figueiredo — *O último olhar de Jesus*, 8.ª edição, 11.ª milhar. Fez-se uma tiragem especial numerada.

Antero de Figueiredo — *Notre Dame de Fátima*, tradução francesa de Yvonne Dardel e Christian de Caters. Fez-se uma tiragem especial numerada.

Aquilino Ribeiro — *Volfrâmio*, o maior êxito dos últimos anos. Edição em varieturs.

Tiragens especiais de: Aquilino Ribeiro, Antero de Figueiredo, António Botto, João de Barros, Afonso Lopes Vieira, Raul Brandão, *Arte de Cavalgar*, Eurico, *Problemas da guerra e da paz*.

Luxuosas encadernações de obras primas nacionais e estrangeiras, Collections Nelson, Bibliothèque Rose, Bibliothèque Verte.

Livros para crianças em todas as línguas.

Magníficos livros de arte. Edições antigas, raras, encadernadas e brochadas.

Gravuras soltas e emolduradas. Alguns volumes das *Farpas* da primorosa edição de David Corazzi.

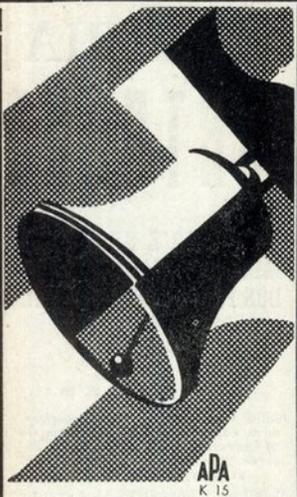


No Pôrto peçam livros à  
**Livraria  
Internacional**  
Limitada

Filial da

**LIVRARIA  
BERTRAND**





APA  
K 15

### NÃO SE ALARME

COM O INSUCESSO, NEM COM A COMPLICAÇÃO DA TÉCNICA FOTOGRÁFICA A MAIOR ORGANIZAÇÃO NO SEU GÉNERO EM TODO O MUNDO TEM ESTUDADO E RESOLVIDO OS MAIS COMPLEXOS PROBLEMAS PARA OS PÔR FÁCILMENTE AO SEU ALCANCE  
CONSULTE

**Kodak**  
KODAK LTD - RUA GARRETT

a Deolinda pedia por fim ao sr. Ferraz que lhe deixasse pôr o menino, ali próximo, de onde ela o pudesse ver... E, concluiu:  
— Assim, acabarei a manhã e não perderei os quatro escudos da jorna.  
— Não! — gritou o sr. Ferraz. — Não quero aqui crianças. Volta amanhã, se quiseres, mas sem o fedelho.  
— Mas, assim perderei a jorna...  
— gemeu a Deolinda.  
— Não tenho nada com isso! — berrou o sr. Ferraz.  
Deolinda, com o menino ao colo, desandou, as lágrimas a correrem-lhe, agora, a quatro e quatro.  
Então, a Zefa, voltando-se para o proprietário, gritou-lhe, enfurecida:  
— O senhor não tem coração!  
E, dirigindo-se às companheiras, convidou:  
— Vinde comigo! Vamos embora!  
E, todas as mulheres que trabalhavam no campo, num gesto de solidariedade para com a Deolinda, abandonaram o trabalho,

Seja prático e económico



viaje na

INFORMAÇÕES  
Informações: — em todas as estações da C. P. — em Lisboa: — no Serv. do Tráfego — Telef. 2 4031 — no Porto: — na estação de S. Bento — Telef. 1 722



ESTAS DÔRES QUE IMOBILISAM...

São rapidamente aliviadas com fricções de

**BAUME BENGUÉ**

O analgésico de todos os reumatismos e dores

Experimente, e nunca mais deixará de ter à mão este precioso remédio  
Cada bisnaga — Esc. 15\$00 — em qualquer Farmácia

**BAUME BENGUÉ**  
O INIMIGO DAS DÔRES

**H. Vaultier, & C.<sup>as</sup>**

Máquinas e acessórios para a Indústria

CASA FUNDADA EM 1897

*Escolha o seu Frigorífico entre estes 4 modelos.*

Funcionam a: electricidade, a gás, ou a petróleo.

Vendas em prestações

**ELECTROLUX L<sup>DA</sup>**  
AV. LIBERDADE 141 LISBOA  
PRAÇA DA LIBERDADE 123 PORTO



**SELOS DO PASSADO E SELOS DA ACTUALIDADE**

Duma escolha de toda a beleza encontra na casa  
**A. MOLDER**  
Rua Primeiro de Dezembro, 101-3.º  
Tel. 2 1514





Há 100 anos  
**GRAHAM'S PORT**

Hoje  
**GRAHAM'S PORT**  
ainda o preferido

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL

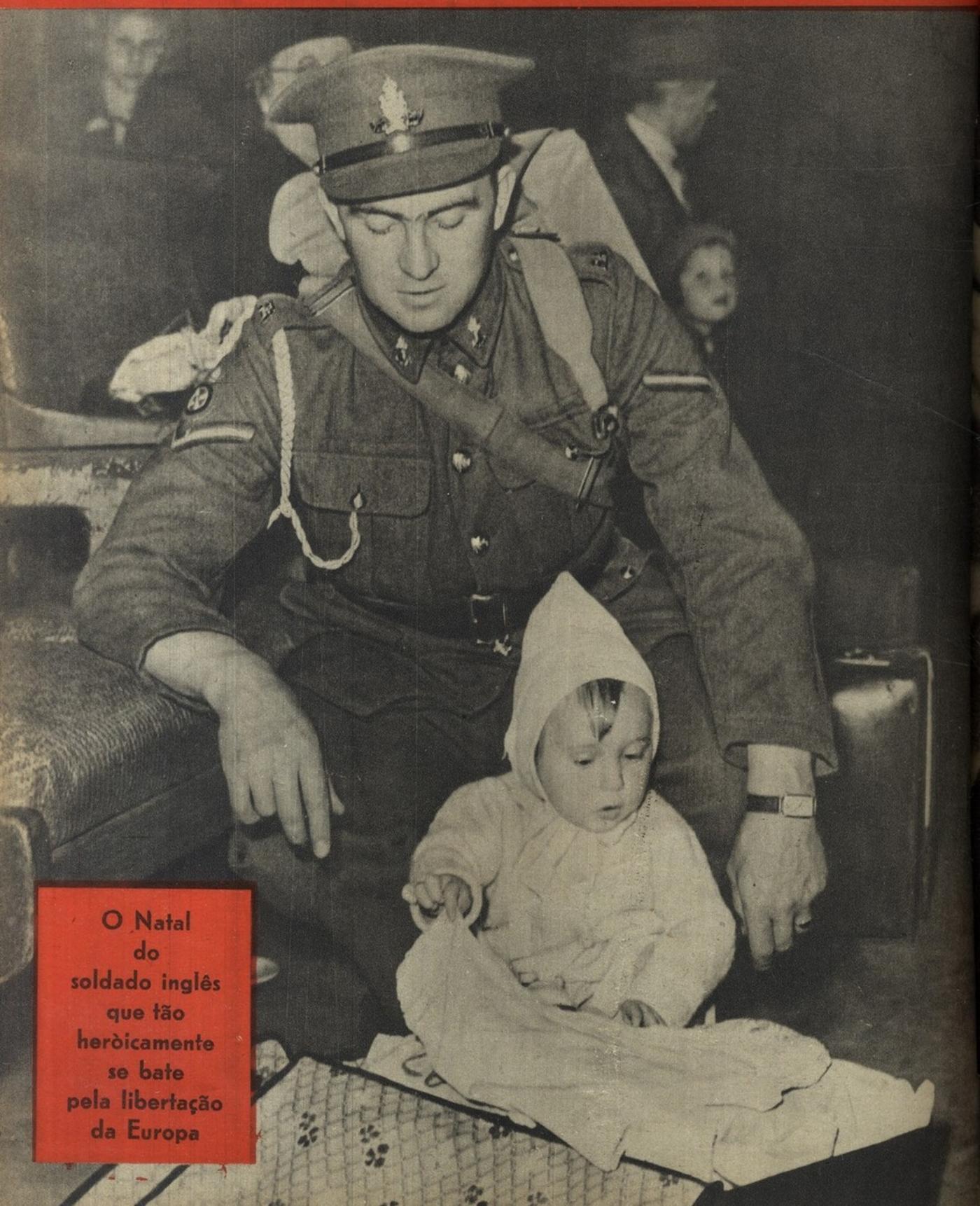
**G. me GRAHAM Jnr. & C.<sup>a</sup>**

R. dos Clérigos, 6 / PORTO



LISBOA / R. dos Fanqueiros, 7

# MUNDO GRÁFICO



O Natal  
do  
soldado inglês  
que tão  
herdicamente  
se bate  
pela libertação  
da Europa